

POLÍTICA

27 NOV 1991

JORNAL DE BRASÍLIA*Congresso***HAROLDO HOLLANDA**

O bloco das oposições

O PMDB, que hoje detém em suas mãos posições de importância decisiva no jogo político do País, como as presidências da Câmara e do Senado, está com receio de perdê-las dentro de pouco mais de um ano para blocos parlamentares que giram em torno do Palácio do Planalto. É importante sublinhar que quem venha a exercer as presidências da Câmara e do Senado no biênio 93-94 terá em suas mãos um grande poder de influência política, uma vez que nesse período estará sendo decidida no País a futura sucessão presidencial. A princípio constituiu-se o bloco PFL, PRN, que tem como candidatos potenciais à presidência da Câmara os deputados Ricardo Fiúza e Inocêncio de Oliveira, ambos de Pernambuco. Agora, outra ameaça mais forte despontou no horizonte com um novo e mais poderoso bloco parlamentar, a ser formado por partidos como PDS-PTB-PDC e PL.

O comando do PMDB entende que o partido não deve perder sua importância parlamentar no Congresso, como também não pode abdicar das posições políticas que ali conquistou representadas pelas presidências da Câmara e do Senado. A idéia em gestação, que já começou a ser articulada com toda discrição, é a de formar um blo-

co parlamentar de oposição, constituído por partidos como o PMDB-PSDB e PT. Para evitar interpretações apressadas, faz-se a advertência de que o bloco PMDB-PSDB cingirá suas atividades exclusivamente ao âmbito parlamentar. Não terá implicações de natureza eleitoral, relacionadas com as disputas municipais de 92. Mas com essa atitude, as oposições evitariam que as presidências da Câmara e do Senado viessem a cair em mãos de políticos afinados com o Palácio do Planalto. Atualmente, no Congresso, há uma grande identidade, do ponto de vista parlamentar, entre o PMDB e o PSDB. Até mesmo o PT, ao revisar várias de suas posições políticas do passado, aproximou-se muito do PMDB e do PSDB. Há receio, contudo, de que o PDT não queira se incorporar ao bloco, tendo em vista que o partido de Brizola palmilha caminhos políticos muito próprios. Tudo advém do fato de que, como o PMDB tem Quécia como seu candidato natural à Presidência da República, o PDT assume sempre uma atitude de reserva diante de qualquer iniciativa política tomada pelo partido rival. Não quer com isso engrossar a candidatura de Quécia, que tem em Brizola seu principal concorrente à sucessão de Collor.